



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 20 a 22 de Setembro de 2018 ISSN: 1982-3657



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

As escritas de si dos estudantes do PROEJA: Histórias de Letramentos

SÔNIA DA SILVA CABRAL

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

O presente estudo integra uma pesquisa em andamento e tem como objetivo geral analisar as trajetórias de vida e formação dos estudantes do curso Técnico em Cozinha, da modalidade PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Catu, evidenciando formas de apropriação da escrita presentes nas narrativas de seus percursos formativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com um grupo de alunos do terceiro ano do ensino médio profissionalizante, que tem como suporte teórico-metodológico as histórias de vida e formação proposto pelos autores Josso (2004), Bertaux (2010), e, como método investigativo, o uso de ateliês autobiográficos, proposto por Delory-Momberger (2008). Na perspectiva dos estudos de letramentos, essa pesquisa apoia-se em Soares (2009), Kleiman (2012), Rojo (2012), Street (2014), entre outros. Como resultado, espera-se que o presente estudo possa contribuir com o aprimoramento de práticas de letramento nas turmas do PROEJA, encurtando o distanciamento entre práticas escolares e práticas sociais, bem como a introdução de práticas pedagógicas mais próximas das realidades dos envolvidos, contribuindo para a permanência e êxito nos processos formativos.

1. Introdução

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA tem o objetivo de oferecer formação básica integrada à educação profissional aos estudantes que não tiveram a oportunidade de concluir sua escolarização em idade apropriada. Desde a instituição do programa foram mais de trinta mil matrículas realizadas no período de 2006 à 2012, de acordo com o relatório Educação para Todos, de junho de 2014.

Com o crescente número de matriculados, cresce também a responsabilidade dos institutos federais em proporcionar uma educação de qualidade ao público que ingressa todos os anos no PROEJA, composto por sujeitos oriundos de diversas realidades sociais, com histórias de itinerários formativos descontínuos de aprendizagens formais.

Para a realização de um trabalho comprometido com a formação verdadeiramente inclusiva e com a integração sociolaboral dos sujeitos, torna-se necessário conhecer a realidade dos mesmos, garantindo a sua permanência nas salas de aulas, com êxito nos processos formativos.

Nesta perspectiva, os estudos recentes apontam para as questões relacionadas à aprendizagem da leitura e escrita, ferramentas vitais para o sucesso nos itinerários formativos dos indivíduos, mas que se tornam insuficientes para interagir com os mecanismos da sociedade moderna, se forem trabalhadas em sala de aula de forma mecânica e descontextualizada da leitura do mundo.

Nesse sentido, Street (2014) afirma que as práticas letradas vão muito além do âmbito da instituição escolar. No entanto, a escola permanece engessada no tradicionalismo do ensino da escrita, o qual tem essa aprendizagem como uma técnica. Entretanto, é com essa compreensão que o estudante da EJA retorna às salas de aula, portanto, será

necessário “redesenhar a configuração imaginária da escola que vive na memória de cada um e de cada uma [...], a escola da cópia, do caderno cheio, da correção da professora em letra vermelha (Moll, 2005, p.13), para que o sujeito adulto possa se apropriar da leitura e da escrita, de forma competente.

Nesse sentido, “ o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares” (Kleiman, 2005). Logo, trata-se de uma abordagem bastante apropriada ao público da EJA, que a todo o momento interage em diferentes contextos sociais: no trabalho, na escola, na comunidade onde mora, em instituições financeiras, etc.

Pensando nos enfrentamentos cotidianos dos sujeitos da EJA, no que diz respeito ao uso da língua escrita como prática social, é que se apresenta esta pesquisa, que se dispõe a analisar as trajetórias de vida e formação dos estudantes da modalidade PROEJA, evidenciando formas de apropriação da escrita para narrar os seus percursos formativos de um grupo de cinco estudantes do curso Técnico em Cozinha.

Trata-se, portanto, de um estudo de caráter qualitativo, que se apoia no método das histórias de vida e formação para investigar as histórias de letramentos presentes nas narrativas produzidos pelos sujeitos do PROEJA, tendo como fundamentação teórica os estudos de Josso (2004), Delory-Momberger (2008) e Bertaux (2010), entre outros. Este trabalho, que por hora se encontra em andamento, faz uso de instrumentos investigativos como questionários de sondagem e como recurso suporte teórico-metodológica, os ateliês autobiográficos, de autoria de Delory-Momberger (idem, p.99). Como resultados, espera-se que o presente estudo possa contribuir com o aprimoramento de práticas de letramento nas turmas do PROEJA, encurtando o distanciamento entre práticas escolares e práticas sociais, bem como a introdução de práticas pedagógicas mais próximas das realidades dos envolvidos, contribuindo para a permanência e êxito nos processos formativos.

1. Caminhos da pesquisa

Conforme Galvão e Soares (2004, apud Barella, 2013) “O adulto é produtor de saber e cultura e que, mesmo não sabendo ler e escrever, está inserido – principalmente quando mora nos núcleos urbanos – em práticas efetivas de letramento). Nessa perspectiva, propor uma pesquisa sobre letramento na EJA implica em reconhecer que o sucesso no processo de aprendizagem depende do conhecimento da realidade dos envolvidos, uma vez que o estudante adulto leva para a sala de aula suas leituras de mundo e estas podem ser utilizadas como uma ponte para a aproximação do seu mundo ao mundo da escrita (Moll, idem p.15). Isto posto, tem-se em vista que a metodologia das histórias de vida se constitui e um recurso investigativo apropriado para esta pesquisa, uma vez que oportuniza o conhecimento das experiências formativas, as vivências, dificuldades e expectativas em relação ao processo de aprendizagem, promovendo o autoconhecimento e a aproximação desses sujeitos ao mundo da escrita, de forma espontânea e criativa. Logo, o letramento é tratado no presente estudo como um aliado na apropriação a escrita para trazer à toa aspectos relacionados a vida, a escolarização, bem como no relacionamento com culinária, que contribuiu para o processo de escolha do curso Técnico em Cozinha.

Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, de natureza autobiográfica desenvolvido com um grupo de cinco estudantes do último ano (terceiro) do curso Técnico em Cozinha, Campus Catu, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Ao optar pelo curso Técnico em Cozinha como campo de investigação, essa pesquisa levou em conta a sua condição de programa pertencente à modalidade EJA, o qual a pesquisadora tinha maior aproximação em função de sua trajetória profissional. No diz respeito aos recursos metodológicos, a presente pesquisa está sendo desenvolvida conforme as etapas a seguir:

Aplicação de questionários de sondagem – este instrumento foi aplicado a todos os estudantes do 3º ano do curso Técnico em Cozinha e teve o objetivo de identificar os participantes com maior potencial para compor os ateliês autobiográficos, tendo em vista a sua afinidade com o curso, bem como as práticas de letramento relacionadas à sua formação.

Convites para compor os ateliês autobiográfico – Conforme foi explicitado, somente os estudantes que tiveram seus questionários selecionados receberam o convite para participar dos ateliês. Foram selecionados dez questionários. De acordo com Delory-Momberger (2008, p. 100), o ideal é que a composição dos ateliês não exceda o número de doze pessoas. Os estudantes selecionados foram convidados a participar dos ateliês autobiográficos por meio de uma reunião, que também buscou explicar os temas, locais, horários e etapas dos

encontros.

Realização dos ateliês – a composição dos ateliês após os convites teve a adesão de sete estudantes, dos quais, dois não desistiram. Foram realizados no total seis encontros que abordaram temas como a escolha do curso Técnico em Cozinha, a vida escolar, a relação da culinária com a afetividade, as disciplinas de maior interesse e a valorização do profissional Técnico em Cozinha sob o ponto de vista dos estudantes.

Análise das narrativas – esta etapa se baseará na identificação dos letramentos presentes nas narrativas produzidas pelos estudantes que se relacionam com a escolha do curso Técnico em Cozinha. A referente etapa se encontra em andamento.

1. Os sujeitos da pesquisa

O curso Técnico em Cozinha é composto por estudantes oriundos diversas realidades sociais, em sua maioria mulheres, com idades que variam de vinte a setenta anos. A maioria é residente da cidade de Catu, Bahia, apenas duas estudantes residem em Pojuca, que fica a dez quilômetros de distância. A maioria também é moradora da zona urbana, portanto, a escrita está bastante presente em seus afazeres cotidianos, não apenas na escola.

Para a realização dessa pesquisa, o critério “afinidade com a culinária” orientou o processo de escolha dos participantes, uma vez que a identificação com o curso é um aspecto importante no cumprimento dos objetivos propostos. Assim sendo, o questionário utilizado procurou investigar experiências no ramo da culinária, bem como as práticas de letramento que contribuem para a qualificação profissional (adquirir livros, de receitas, assistir programas, anotar receitas, pesquisar receitas, etc.). Identificados os sujeitos com maior potencial, foram escolhidos para participar dos ateliês sete alunos, dos quais, cinco eram do sexo feminino e apenas um do masculino. Dos sete escolhidos, apenas cinco permaneceram nos ateliês até o último encontro.

3. Fundamentação teórica

Vivemos numa sociedade em que a escrita está presente em todos os lugares: documentos, assinaturas, avisos, compras, etc. É uma infinidade de usos que fez da habilidade de ler e de escrever uma condição vital para usufruirmos amplamente de todos os instrumentos e dispositivos que a sociedade moderna nos oferece. Conforme Kleiman (2012, p.8), este acesso significa o domínio de mundos, públicos e institucionalizados, como o da mídia, da burocracia e da tecnologia. Neste sentido, as novas pesquisas das áreas da Educação e das Ciências Linguísticas direcionam sua atenção para os estudos sobre o letramento, pois este conceito busca “recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos[...]” (idem ROJO, p.11).

As discussões sobre o fenômeno do letramento vêm ocupando cada vez mais os espaços nos meios acadêmicos como forma de rever antigas práticas relacionadas ao ensino da leitura e da escrita no ambiente escolar, visando incorporar nesses espaços uma abordagem de utilização da leitura e da escrita nos diversos ambientes sociais, a saber, o trabalho, a escola, instituições financeiras, a tecnologia, buscando a valorização dos diversos saberes, que se convertem em ferramentas de aprendizagem para o uso consciente e crítico da linguagem.

Em um país que tem imensos desafios no campo educacional, encontrar alternativas viáveis para a aproximação dos sujeitos da EJA à cultura letrada é uma forma de minimizar o distanciamento que esses possuem em relação ao uso da leitura e da escrita como prática social. O aprendizado mecânico o qual foram submetidos durante o processo de alfabetização comprometeu sua capacidade de relacionar a leitura e da escrita com as diversas práticas sociais. Neste sentido, Soares (2009, p.45) afirma que “não basta aprender a ler e a escrever”, uma vez que possuir esse conhecimento não significa estar capacitado para se envolver nas práticas sociais. De acordo com a autora, não se envolver nas práticas sociais significa dizer que essas pessoas não foram preparadas para lidar com os desafios em que estão sujeitos na vida cotidiana e no trabalho, tais como preencher formulários, redigir documentos, identificar informações numa conta telefônica, num catálogo ou bula de remédio, num rótulo de supermercado, não conhecer seus direitos, etc.

Por ser um curso integrado à formação profissional, o curso Técnico em Cozinha viabiliza uma infinidade de letramentos relacionadas ao mundo do trabalho, mas não apenas isso: por se tratar de uma profissão relacionada ao

ramo da alimentação, compreender a sua importância para a humanidade, imergindo em seus aspectos sociais, culturais, econômicos, nutricionais, antropológicos e tecnológicos são aprendizagens necessárias para um profissional do ramo da culinária na atualidade, uma vez que essa tem sido cada vez mais valorizada por meio de programas e concursos apresentados nas redes de televisão. Os estudantes do curso Técnico em Cozinha se apropriam dessa realidade e buscam aprimorar suas técnicas, mas não reconhecem a importância do conhecimento competente da escrita para a sua profissão. Assim sendo, ir à feira para escolher os produtos, negociar preços, reconhecer a perecibilidade de um alimento, são letramentos que se adquirem nas vivências cotidianas, entretanto, o aprofundamento dessas práticas, tais como, conhecer as normas de higiene e segurança, a bioquímica dos alimentos, o controle de qualidade e os direitos do consumidor são letramentos adquiridos somente no curso Técnico em Cozinha necessárias para a qualidade desta formação.

Assim sendo, ao ampliar os conhecimentos relacionados à culinária, o estudante do curso Técnico em Cozinha tem diante de si a oportunidade de dialogar com os letramentos sociais, condição necessária para sair da perspectiva apenas operacional da profissão e enfrentar os desafios da pós-modernidade, que exigem além da qualificação, a capacidade crítica e criativa para lidar com as dificuldades cotidianas.

Reconhecendo que os estudantes do curso Técnico em Cozinha estão imersos em vários contextos de letramento, faço uso dos seguintes autores na fundamentação teórica dessa referente pesquisa: Brian Street (2014), que traz em sua abordagem os letramentos sociais e que implica no reconhecimento de não existe apenas um letramento, e sim múltiplos letramentos, amparando suas pesquisas nos aspectos históricos, antropológicos e cultura da linguagem; Ngela Kleiman (2005; 2012), que traz o conceito de letramento, bem como uma coletânea de artigos de diversos autores em sua obra denominada “Os significados do letramento”, com o objetivo de apresentar fatos e desfazer mitos sobre o conceito de letramento; Magda Soares (2009), por meio de sua obra “Letramento: um tema em três gêneros” traz uma discussão sobre o conceito de letramento, apresentando o contexto histórico e análise discursiva das práticas de produção de texto e leitura; Roxane Rojo (2009) que traz uma discussão sobre o letramento direcionada ao contexto escolar, como forma de rever práticas de letramento utilizadas nesse espaço, com vistas a adotar práticas de letramentos mais próximas das realidades sociais dos educandos.

No âmbito das leituras sobre o método autobiográfico serão adotados nessa pesquisa os estudos de Marie-Christine Josso (2004), o qual esta autora descreve o estudo da formação baseada na experiência; Bertaux (2010), que defende o uso de narrativas de vida para descrever as experiências de vida e, Delory-Momberger (2008), que traz o diálogo entre biografia e educação e propõe a utilização de ateliês autobiográficos como espaço para a construção das narrativas. Nos estudos da EJA e Educação Profissional serão apoiados nos seguintes autores: Jane Paiva (2009), Leôncio Soares (2005), Jaqueline Moll (2005), bem como o Documento Base do Proeja (2007), entre outros.

5. Alguns resultados:

Conforme foi dito anteriormente, a presente pesquisa se encontra em andamento, portanto, as considerações a seguir serão realizadas a partir da análise parcial das narrativas, buscando reconhecer os letramentos presentes nas histórias de vida e formação dos estudantes. Para o momento, a análise se atentará em aspectos que foram observados na maioria das narrativas, tais como:

- A maioria dos estudantes relatam experiência no ramo da culinária, seja trabalho informal (como diarista ou autônoma) ou vinculado à alguma empresa/estabelecimento e afirmam ter se matriculado no curso para se profissionalizar e ter melhores chances no mundo do trabalho. Observou-se também que, em alguns casos, que a aproximação com a culinária se deu de forma muito dolorosa, por meio de trabalho realizado durante a infância, reconhecendo o processo de exploração de sua mão-de-obra infantil.
- Observado o critério “afinidade com a culinária”, os estudantes revelaram em suas narrativas práticas de letramento, como anotar receitas, assistir programas, colecionar revistas de receitas e pesquisar receitas na internet. A maioria afirma pretender continuar estudando, tendo em vista o curso de Gastronomia a ser implantado no Campus Catu;
- Ainda sobre o critério afinidade, alguns alunos disseram se sentir determinados a aprender a cozinhar após sentirem-se humilhados perante comentários desferidos por algum parente próximo em relação a comida que preparou. Longe de se sentirem desmotivados, os estudantes buscaram aprimorar seus conhecimentos.

- Nas narrativas sobre a disciplina de maior interesse, Gestão da Qualidade esteve presente em praticamente todas as narrativas. Alguns afirmaram que a disciplina contribuiu para despertar o gosto pela leitura, uma vez que o Técnico em Cozinha precisa conhecer a legislação sobre qualidade. Outros afirmaram gostar da forma que a docente da disciplina ensina, que proporciona a aprendizagem por meio de explicação e uso slides. Em algumas narrativas, fica presente a predileção pelos professores que corrigem todos os erros de suas escritas, tornando nítida a memória do modelo de escola do passado, da caneta vermelha.
- Os estudantes reconheceram que a sua profissão ainda é bastante desvalorizada, apesar de perceberem a valorização da culinária em diversos mecanismos de comunicação. Afirmaram ter dificuldade em conseguir estágio, pois poucas pessoas conhecem a formação, principalmente numa cidade com as dimensões de Catu. No entanto, compreendem que, para se tornar competitivos no mercado, é preciso aprimorar constantemente os conhecimentos.

6. Considerações finais

As análises dos questionários permitiram o reconhecimento de diversos letramentos, tantos no âmbito escolar como externo a esse ambiente. Ficou claro também que os estudantes do curso Técnico em Cozinha se apropriam das práticas letradas realizar diversas atividades relacionadas à sua formação, tais como anotar receitas, pesquisa, aprimorar técnicas e buscar maior qualificação. No entanto, sentem que o mundo do trabalho ainda não reconhece suas aprendizagens, lhe atribuindo uma certa desvalorização profissional.

Na perspectiva do letramento, falar do mundo do trabalho e de suas contradições são aspectos que se complementam às histórias de vida dos estudantes, uma vez que estes são temas relacionados ao mundo do sujeito adulto. Desta forma, as práticas de leitura e escrita e Educação Profissional são temas que se articulam a partir da análise da realidade dos sujeitos participantes da pesquisa.

Ao se aproximar das realidades desses educandos, os educadores comprometidos com a formação verdadeiramente inclusiva se deparam com as narrativas sobre seus percursos formativos, percursos que foram marcados por históricos de desencontros e negativas em relação ao direito de estudar e ao fazer uso desses relatos tem em suas mãos uma ferramenta pedagógica de aproximação à escrita.

Nesse sentido, a metodologia das narrativas de vida vêm ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas acadêmicas, pois, além dos ganhos significativos em relação à aprendizagem, esta técnica permite que o adulto se expresse por meio de suas memórias e demonstre sua percepção em relação ao mundo em que está inserido, reconstruam momento históricos valorizando suas vivências.

7. Referências:

Arroyo, Miguel. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Proeja: Documento Base*. Brasília. DF. 2007. 71p.

Freire, Paulo. *A importância do ato de ler*. 45º ed. São Paulo. Cortez, 2003.

KLEIMAN, ngela B. *É preciso ensinar o letramento* Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf.

Acesso em: 04/ jul. 2016.

. *Os significados do letramento*. Campinas, S.P.:Mercado de Letras, 2012.

Leite, Sérgio Antonio da Silva (Org.). *Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. São Paulo: Cortez, 2013.

Moll, Jaqueline (Org). *Educação de Jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Paiva, Jane. *Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2009.

Rojo, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* – São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

Soares, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

Street, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Párbola Editorial, 2014.

7. Referências:

Arroyo, Miguel. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Proeja: Documento Base*. Brasília. DF. 2007. 71p.

Freire, Paulo. *A importância do ato de ler*. 45º ed. São Paulo. Cortez, 2003.

KLEIMAN, ngela B. *É preciso ensinar o letramento* Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf.

Acesso em: 04/ jul. 2016.

. *Os significados do letramento*. Campinas, S.P.:Mercado de Letras, 2012.

Leite, Sérgio Antonio da Silva (Org.). *Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. São Paulo: Cortez, 2013.

Moll, Jaqueline (Org). *Educação de Jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Paiva, Jane. *Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2009.

Rojo, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* – São Paulo: Párbola Editorial, 2009.

Soares, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

Street, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Párbola Editorial, 2014.